5.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1926 — N.º 1531

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBO.

A FEDERAÇÃO do Remo pretendia realizar, este ano, na Figueira da Foz, o Campeonato Internacional do Remo.

Quanto necessitava em dinheiro?

Correm duas versões: uma fixa o montante em 350 contos; a outra, em 500.

O sr. Torres Garcia prometera alcançar um credito bastante para cobrir as despezas.

Como o Estado não pode ficar indiferente ás grandes provas desportivas, os seus cofres tinham que abrir se, a fim de ajudar a reconstituição do musculo nacional.

Era a retorica e os logares comuns combinados para uma sangria.

O sr. Torres Garcia, vendo se contrariado, amuou-se.

—Que não voltava ao seu ministerio, sem que lhe satisfizessem os seus desejos...

Desta birra já ele se demoveu, mas sob que condições?

E' isto que cumpre averiguar, para, na hipotese de efectuar-se o Campeonato Internacional do Remo, a gente saber quem vence a maior prova—o remo, ou a algibeira do contribuinte.

* * *

O NOSSO *ilustre compatriota*, maestro Francisco de Lacerda, que se encontra em Nantes, onde, como director de orquestra, tem conquistado os maiores elogios e admirações, é assim apreciado num dos ultimos numeros do «Nantes Mondain»:

—«Sinto-me agora inteiramente á vontade para louvar sem reserva a direcção magistral do sr. Lacerda. Não conheço chefe de orquestra mais sensivel, mais senhor de si, mais entusiasta, nem mais intelectual que este musico. Um olhar penetrante, um poder exaustivo de compreensão, uma delicadesa de batuta, um dogmatismo que irradia por sobre os seus subordinados—eis as qualidades superiores do eminente chefe de orquestra. Os Scolistas apreciam o prazer raro de trabalhar com tal homem: desejam, como todos nós, que as suas direcções se repitam com maior frequencia.»

Trata se do 4.º concerto da «Schola Cantorum», de Nantes, em que se cantou a «Paixão de S. Mateus», por J. S. Bach.

* * *

EM Lourenço Marques, foi assassinado, ao sair dum hotel, o capitão Henrique de Sousa, comissario de policia.

Parece que este crime representa uma vingança dos grevistas do caminho de ferro. Derrubaram o homem que, á frente dos seus subordinados, trabalhou para manter a ordem.

Henrique de Sousa quiz cumprir o seu dever, sem respeitos humanos. Pagou com a vida semelhante audacia.

Em Lourenço Marques, assim como na metropole, não falta quem explore a credulidade dos humildes para satisfazer ruins ambições.

Por detrás dos assassinos do capitão Henrique de Sousa, deve achar-se uma turba de cidadãos que lançam os outros no perigo, enquanto eles se resguardam para tirar proveito dos acontecimentos.

* * *

O CASO dos paineis continua a dar que falar. Agora, depois de tantas conferencias e de tantos artigos, surge um manifesto do pintor José de Almada Negreiros, em que declara, apontando o testemunho de José Pacheco, que a descoberta da perspectiva dos ladrilhos—considerada como a unica prova positiva que apareceu em toda a questão—lhe pertence legitimamente.

O descontentamento em Portugal

Portugal tem uma população de 6.000.000 de habitantes, sendo a maioria analfabetos e muitos dos que o não são revelam-se incapazes de formar uma opinião sobre os acontecimentos e factos que se desenrolam diante dos seus olhos.

As questões de campanario dispertam um profundo interesse, visto serem aquelas que correspondem a um nivel educativo em que o homem não tem necessidade de mostrar-se generoso nem inteligente.

Os problemas nacionais, porém, ninguem os encara como seria para desejar, dado que os interesses privados são tantos e alguns tão poderosos que raros ousam subtrair-se ao seu jugo.

Muitas pessoas, que passam por prudentes, dizem:

—O país sofre principalmente duma crise de confiança.

E' possivel que esta proposição encerre uma certa parte de verdade, mas afigura-se-nos que a sua contraria tambem não é destituida de fundamento.

Teremos assim duas crises—uma de confiança e outra de desconfiança.

Da primeira vivem os optimistas e da segunda os pessimistas.

Estas duas especies, de tipo parasitario, prestam-se mutuo auxilio, pois quando uma grita que a nação se acha prospera, fornece á outra os elementos necessarios para poder clamar:

—Estamos a dois passos da ruina!

A prosperidade e a miseria dum povo, desde que exploradas pela ganancia sem escrupulos duma politica de negocios, tornam-se mais rendosas que a arvore das patacas.

Ha pessimistas que apresentam uma saude magnifica, um cravo sempre fresco e rescendente na lapela, uma disposição para receber as dadivas da fortuna, sem lhe oporem sequer um ligeiro franzir de sobrancelhas—a sombra duma repulsa.

Dos optimistas não dizemos nada, a não ser isto—que acreditam tanto na felicidade que, se alguma vez se distraem da sua contemplação, é que digestivamente atingiram a plenitude do goso.

Fazem como as crianças, quando saciadas do leite materno: interrompem a satisfação de mamar por outra assás superior—a de se sentirem fartos como texugos.

Se porventura Portugal não passasse duma simples roça onde a lã dos parvos fosse propriedade exclusiva dos espertos, naturalmente os nossos pessimistas e os nossos optimistas viveriam sem receios acêrca do futuro.

Por mal deles, não é bem assim: Portugal, apesar dos seus analfabetos e dos seus alfabetos parolantes, é uma Patria—cada um dos seus habitantes, mesmo em épocas de materialismo feroz como esta em que nos achamos, não se resigna a viver sem um pequeno quinhão de espirito e pensamento.

Ninguem quere convencer-se de que, além do seu corpo, não possua a vaga hipotese duma alma.

E esta crença é radicalmente hostil ao triunfo dos patifes.

Graças a ela, amotinam-se as plebes e desabam as portentosas digestões dos Cresos.

Onde ha alma, ha sofrimento e onde ha sofrimento, existe uma grande sede de justiça.

Se o descontentamento cresce, em Portugal, como a agua num tanque alimentado por copiosa nascente, sinal é de que o pessimismo dos nossos pessimistas e o optimismo dos nossos optimistas correm grave risco de perderem toda a eficacia com receitas para obter viveres.

O GOVERNO de Atenas revogou o decreto que proibia que as mulheres usassem saias curtas.

Desde que Pangalos se fez ditador, o exercito começou a governar.

Quando um jovem capitão arrasta a sua espada com garbo, os corações femininos agitam-se.

Atenas encontra-se actualmente sob a encantadora sugestão das fardas. Estas dominam e exigem grandes demonstrações de carinho.

Como resistir a uma ditadura que, antes de outras batalhas, submete as filhas de Eva aos seus caprichos?

Para que se não dissesse, porém, que Pangalos era um tirano que impunha tentos sacrificios ao patriotismo das damas, o galante general concedeu-lhes a liberdade de encurtarem as saias.

As lindas atenienses, reconhecidas ao seu libertador, vão enviar-lhe uma mensagem que, naturalmente, ha de conter esta passagem:

—«Salvé, grande Pangalos! As mulheres de Atenas reconhecem em ti o braço forte que lhes desatou as pernas e lhes atou os corações!»

* * *

TÊM obtido um grande exito de livraria os volumes de versos das distintas poetisas Branca de Conta Colaço, Virginia Vitorino e Oliva Guerra, três dos nomes mais representativos do lirismo feminino. Por seu lado, os livros de Luzia e de Fernanda de Quadros — prosas de virgem, e conto infantil — continuem a merecer o interesse do publico escolhido.

A primavera, se não despontou com sol, abriu com livros de precioso e ligeiro talhe, pelo menos uma produção de alguns nomes consagrados de mulheres de letras.

«Não causam dano as musas aos doutores». Tambem á mulher, que o sabe ser, o cultivo das letras não traz prejuizo, desde que a mulher para ser literata não deixe de ser feminina, guardando nos seus livros todo o encanto, a fragilidade e o caracter do seu sexo.

* * *

O LIVRO *Mariazinha em Africa*, linda historia para crianças, de Fernanda de Castro, editado pela Empresa Literaria Fluminense e com ilustrações de Sarah Afonso, obteve um exito invulgar de livraria.

Outro livro, que causou tambem grande sucesso, estando já á venda a segunda edição, é o «Portugal Brazil—Oração de Fé», discursos que o nosso camarada e distinto jornalista Paulo de Brito Aranha pronunciou nas Terras de Santa Cruz, como orador oficial do Orfeon Academico de Lisboa.

* * *

NUNO de Montemór escreveu um livro de versos, prefaciado por Afonso Lopes Vieira.

Intitula-se *Amôr de Deus e da Terra:* arde em todo ele uma ardente chama de fé e amôr lusiada—o que equivale a dizer que canta temas eternos.

* * *

CONTINUAM em estado grave os ilustres homens publicos srs. dr. Domingos Pereira e Tomé de Barros Queiroz, a quem apetecemos viva e sinceramente as melhoras.

* * *

REUNE-SE amanhã, pelas 17 horas, a assembleia extraordinaria do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

A musica

O concerto Vittorio Gui

A' rapidez assombrosa com que Brahms atingiu a celebridade, opõe-se o facto, não menos invulgar, da cerrada discussão em que ficou empenhada a obra artistica do celebrado representante da musica pura, ou «absoluta», posta em antagonismo irreconciliavel com a musica descritiva, em geral, e a de Wagner, em especial.

Quanto a nós, achamos que o sol brilha para toda a gente e ha, neste vasto universo, lugar para quantos «absolutos» e «descritivos» apareçam, com tanto que tenham utilidade, isto é, poder criador e consciencia artistica.

Por isso, esperavamos, com ansia festiva, a primeira audição, entre nós, da primeira sinfonia de Brahms, que Vittorio Gui incluia no programa do seu 3.º e ultimo concerto sinfonico, em S. Carlos, realizado ante-ontem.

Pois, tecnicamente, Vittorio Gui fez com que os seus colaboradores vencessem as dificuldades dessa obra-prima, de modo a não deixarem perceber que se tratava duma primeira audição, e conduziu, ritmicamente, de forma a fazer sobresair a original «maneira» de Brahms; sob o ponto expressivo, foi um soberbo interprete desse belo monumento, estranho, profundo, rude, por vezes, e arrebatado. Pelo prazer intenso que nos deu, destacaremos o 2.º andamento, tão elevado—em cujos solos René Bohet foi artista sobrio e puro—e o 4.º, semelhante pelo colorido e a movimentação de vida larga a algum «Rembrandt».

Completava a primeira parte do programa, abrindo-a, «O director de teatro», delicado e perfeito como quasi todo o «Mozart».

A segunda parte agradou-nos menos, não pela regencia de Vittorio Gui, que foi sempre brilhante, mas pelo conjunto de peças que a formavam. Ao lado da «Pavane pour une infante defunte», de Ravel, pagina essencialmente representativa do que ha de fino e de limpido no genio francês e que, portanto, sofre depressa com a mais leve desnacionalização, e, da graciosa e leve «serenata» de Antonio Eduardo Ferreira, ouvimos ainda uma «dansa», de Catalani, agradavel, talvês, mas vulgar, com certeza, e a abertura das «Vesperas Sicilianas»—uma rara mescla de bom e de mau «Verdi».

Uma ovação coroou o final do concerto, vitoriando o ilustre maestro e dando-lhe a incontestavel prova de admiração que lhe têm os apaixonados frequentadores dos concertos sinfonicos.

Francine Benoit

Ruy Coelho

Ás duas referencias que escaparam na entrevista publicada no ultimo sabado, com o maestro Ruy Coelho, e que não queremos deixar de publicar, diziam respeito á notavel pianista mad. Caroline Peczenick, que em Madrid tocou, com o maestro, «concerto em lá maior», de Mozart, e ao nosso ministro naquela côrte, o nosso amigo Melo Barreto.

Ruy Coelho, referindo-se á sua colaboradora, disse-nos que ela tocou duma forma tão brilhante, que foi obrigada a executar, em «bis», entre outras obras, «Valsas», de Brahms, e, sendo chamada ao camarote real, a rainha lhe dirigiu as mais belas palavras de admiração pelos seus raros talentos de eminente pianista que todo o Madrid admira e aplaude.

Melo Barreto, disse-nos ainda Ruy Coelho, é a mesma pessoa incansavel, que sempre cumula de prestigio tudo quanto se refere ao nosso país.

Os retratos
mais artisticos

Desde a sua fundação, a *Photographia Inglesa*, de J. & M. Lazarus, vem sendo, e muito justamente, considerada o mais elegante e o melhor estabelecimento do genero.

A sua exposição permanente de retratos, aguarelas e molduras, na Rua Ivens, 59, é diariamente visitada por muitas dezenas de pessoas.

Colchões de arame
Camas de viajem e campo
H. BONO
73, Rua do Diario de Noticias, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara)
Telefone: Trindade 642

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, metrite, etc. sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 12 1.º Esquerdo

A NOSSA AGRICULTURA

A graínha
DA UVA
e o aproveitamento
que dela se pode tirar

A graínha da uva contem, além duma grande percentagem de agua, quantidades consideraveis de saes minerais e materias azotadas, tanino, e, em menor quantidade, acidos.

Depois de se extraír o vinho dos lagares, fica o bagaço composto do engaço, das peliculas das uvas e das graínhas. Separadas estas duas partes do bagaço, depois de secas e de delas se haver extraído ainda a aguardente, chamada de bagaço, fica uma pasta de valor nutritivo para os animais, sobretudo, para os suinos, e até os coelhos que a comem admiravelmente. A graínha póde tambem reduzir-se a farinha aplicada igualmente á alimentação dos gados. Como a graínha, porém, é muito oleosa, convem, quando se trate de reduzi-la a farinha, misturá-la com milho ou outro cereal que se destine de igual modo, a alimento dos gados, a fim de tornar a moagem mais rendosa e impedir que os reziduos da graínha, quando moída isoladamente, vão acumular-se nas cavidades das pedras dos moínhos. A farinha da graínha com o milho serve indistintamente para todos os animais, inda mesmo para aqueles destinados á produção do leite, e a farinha fabricada com a graínha tem a vantagem de ser inatacavel pelos ratos. A graínha para moer emprega-se na proporção de 30 por cento para 70 de milho ou outro cereal.

Afóra a alimentação dos animais, quer de estabulo, quer de capoeira, a graínha tem ainda outras aplicações. Nos Estados Unidos, principalmente, tem-se feito as mais variadas experiencias para tirar proveito da graínha e, devemos acentuar, com os melhores resultados.

Assim, conseguiu-se com ela o fabrico dum xarope que se aplica a multiplos usos alimentares e farmaceuticos. Fôram os viticultores da California os primeiros que utilisaram a graínha para o fabrico de xarope. E de experiencia em experiencia pôde obter-se da graínha outros produtos, o oleo e o tanino.

O oleo é, certamente, o produto mais util e importante que se obtem da graínha. Para se obter o oleo moe-se a graínha, junta-se agua a ferver á farinha, provando-se depois a massa resultante. Por 100 quilos de graínha, aproveita-se, em média, 16 quilos de oleo muito limpido e de um amarelo-palido que póde ter as mais diversas aplicações industriais e que não é de modo algum inferior a certos oleos comestiveis que se consomem na Europa.

Além dos Estados Unidos, a Italia e a França estão aproveitando largamente a graínha da uva.

Entre nós, onde a produção do vinho chega a ultrapassar cinco milhões de hectolitros, poderiamos aproveitar entre três a quatro milhões de quilogramas de oleo da graínha.

O processo que acima indicamos para a extracção do oleo da graínha, é o mais rudimentar, mas outros processos ha de maior rendimento ainda, aqueles que consistem no emprego de dissolventes varios, como sejam a benzina, o sulfureto de carbonio, a gazolina, etc. Chega-se assim a obter o maximo de oleo que a graínha póde produzir. São estes os processos que geralmente se usam nos Estados Unidos, na França e na Italia, e de que se tira avultado rendimento e proveito não só para os tratadores, pois evita uma maior importação de oleos para o fabrico de sabões, etc., melhorando muito a economia dos países produtores.

Afóra o oleo, o xarope e a farinha, a graínha da uva dá ainda o tanino. Obtem-se o tanino fervendo a graínha em vasos e o tanino nela contido vai-se dissolvendo na agua. Depois faz-se a compressão da dissolução no vacuo e obtem-se um extracto pastoso que se deixa secar ao ar livre, se não houver estufa, que é preferivel. O tanino assim obtido aplica-se na curtimenta de coiros com vantagem sobre outros preparados similares.

Pelo exposto, vê-se que ha toda a conveniencia em iniciar os nossos viticultores no aproveitamento da graínha da uva. O facto é já conhecido entre alguns dos nossos viticultores, dos mais ilustrados, cujas experiencias confirmaram absolutamente o que acabamos de expôr.

C. R.

TAUROMAQUIA

A inauguração oficial
da epoca de toiros

Com a praça quasi cheia e uma linda tarde de sol, inaugurou-se ontem, no Campo Pequeno, a época de toiros, sendo o curro—que, na sua maioria, deixou muito a desejar—fornecido pelo sr. Norberto Pedroso.

O que mais interessou o publico foi o toureio a cavalo, representado por dois artistas da nova camada, que rapidamente se impuzeram pelo seu valor e pela sua arte.

Simão da Veiga (Filho) foi o toureiro arrojado e alegre de sempre. E, se por vezes, o seu trabalho foi precipitado, mereceu os aplausos que o publico lhe deu, principalmente no 6.º touro.

Antonio Luis Lopes, tantas vezes acusado, com justiça, de ser triste no seu toureio, surgiu nos ontem com mais alegria e vivacidade, embora conservando o seu estilo.

A gente de pé fez o que poude, havendo a registar o trabalho de Agostinho, na brega a num par, e o de Tomé, Plá Fiôres, Procopio e Muñoz Crespo.

Houve varias colhidas sem consequencias, tendo os forcados executado três boas pegas.

Manuel dos Santos dirigiu bem—e o comandante Ferreira do Amaral levou as melhores palmas da tarde.

Y—a otra!...

Sobresaliente

Uma corrida de touros e uma novilhada de graça

Está marcada para o dia 18 do corrente, no Campo Pequeno, a segunda corrida de concurso de bandarilheiros, em que entram os artistas que não foram ontem ao concurso. Ao mesmo tempo, começará nessa corrida o concurso de pegadores.

O cartaz vai apresentar bons elementos, com dois cavaleiros de alta cotação e um matador de toures, e os touros, todos puros, são dos lavradores Neto & Dias, de Benavente, vindo quatro criados da legitima raça espanhola da senhora Viuda de Soler.

Realizando-se no dia 11 em Algés mais uma novilhada para apresentação dos alunos da Escola Agostinho Coelho, terão direito a assistir a ela de graça todas as pessoas que até esse dia tiverem comprado bilhete para a tourada de 18, para o que a bilheteira abre na proxima sexta feira.

TABACOS

Convida-se todos os interessados na venda de tabacos nacionais para uma reunião na sede do Gremio do Minho, para fins de interesse futuro, ámanhã, 6, pelas 21 horas. Pede-se a comparencia de todos os interessados.

RUA DOS ANJOS, 13, 1.º

(Paragem da zona dos Anjos)

A COMISSÃO

Dr. José de Padua
Electroterapia (Clinica Medica)
Coração e pulmões—Raios X
Avenida, 22
Consultas das 3 ás 5 h.

Espirita
tudo consegue rapido trata com seriedade.
Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Carlota de Mendonça Cyrne, D. Maria Henriqueta de Otolini Coelho de Campos, D. Maria Gabriela de Saldanha da Gama Vanzeller.

E os srs.:

Alvaro Ferreira Roquete, Carlos Pereira Machado de Castro, Antonio do Carmo da Guerra Quaresma Viana, Pedro da Costa e Silva e Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Caceres.

Salões

A sr.ª D. Amelia Pinto da Rocha e o sr. Octavio Pinto da Rocha ofereceram, na noite de sabado passado, no seu magnifico palacete ao Bom Sucesso, um brilhante baile a algumas pessoas das suas relações.

As lindissimas salas, onde se notam espalhados numerosos objectos de arte dispostos com gosto, ofereciam nessa noite um aspecto verdadeiramente encantador, para o que tambem muito concorreu o grande numero de flores de variegadas cores, espalhadas artisticamente, que nos davam a ilusão de um perfeito jardim.

Ao som da eximia orquestra «jazz-band», do Avenida Palace, dançou-se toda a noite quasi sem interrupção, vendo-se sempre, em um animado redupiar, grande numero de pares.

Pelas duas horas da madrugada, foi aberto o salão de refeições, cuja mesa se encontrava artisticamente engalada com grande profusão de flores, cristaes e pratas, onde foi servida uma finissima ceia da Garrett, e pelas cinco horas o chocolate.

Eram perto de seis horas da madrugada quando começou a retirada dos convidados, extremamente encantados com os deliciosos momentos que os ilustres donos da casa lhes proporcionaram.

Povoando as salas, viam-se as senhoras:

Viscondessa de Silvares, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Julia Gomes de Miranda e filha; D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça e filhas; D. Maria José Trigoso Ravara e filha; D. Adelaide de Sousa Botelho, D. Beatriz de Mendonça, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha; D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha; D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas; madame Mota Pegado, D. Alice Feyus de Freitas, madame Pinto da Rocha, D. Maria Augusta de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno e filhas; D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, madame Sobreira, D. Maria Emilia de Miranda Vasconcelos (Alvaiazere), madame Roma, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Antonia Jorge Guimarães, D. Maria das Dores de Magalhães de Barros, D. Delfina de Sousa Rodrigues, D. Maria de Lourdes, D. Maria da Conceição de Magalhães de Barros Teixeira, D. Maria Amelia de Lancastre Freitas, mademoiselle Ravara, etc.

E os srs.:

Conde de Vinhó e Almedina, visconde de Silvares, dr. João Albino de Sousa Rodrigues, coronel Pinto da Rocha, coronel Alvaro de Mendonça, Hemeterio Arantes, dr. José de Barros (Alvelos), dr. Tito Arantes, dr. D. Antonio Pereira Forjaz, dr. Guilherme de Barros (Alvelos), dr. Alberto de Mendonça, Mota Pegado, Manuel Sobreira, dr. Americo Pinto da Rocha, Francisco de Castelo Branco Correia de Lacerda, dr. Rafael de Saldanha Marreca Franco, Hugo Navarro de Andrade Belmarço, Luiz Trigueiros, D. Antonio de Castelo Branco (Belas), 1.º tenente Roma, D. Henrique de São Paio, Francisco Seabra de Lacerda, Aires Mascarenhas Pinto da Cunha, Anselmo Barbosa Sotto Mayor, D. Antonio de Sousa e Faro de Lencastre, José Valdez Penalva (Penalva d'Alva), João Calvet de Magalhães Cardoso, Alvaro de Liz Teixeira de Mendonça, Antonio Portocarrero da Camara Mesquita, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

A caridade

No Avenida Palace

Os bilhetes para a interessante «matinée» infantil, que no proximo sabado 10 do corrente, se realisa nas magnificas salas do Avenida Palace, levada a efeito por uma comissão composta das sr.as D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), D. Eugenia Maria Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Izabel Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Izabel Maria Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Izabel Pinheiro de Melo (Arnoso) e D. Mariana O'Neill, devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Ana Teles da Sylva (Tarouca), rua Rosa Araujo, 26, telefone norte 1040.

Uma linda festa

Positivamente a «matinée» do proximo domingo em S. Carlos é o assunto obrigado de todas as conversas. As crianças aguardam cheias de interesse essa festa, que por todos os motivos deve ser interessantissa. A procura de bilhetes tem sido enorme.

Consta-nos que mais um numero sensacional irá juntar-se ao programa, cuja originalidade é incontestavel.

«El Chico de las Peñuelas»

Hoje haverá ensaios ás nove da noite na Liga Naval da engraçada zarzuela chica, que no fim do corrente mês deverá subir á scena no São Luiz, recita de caridade levada a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, na qual e desempenho está a cargo de um brilhante grupo de amadores pertencentes tambem ás principais familias da nossa aristocracia, pedindo a ilustre comissão organizadora a todas as senhoras e rapazes que tomam parte, o favor de não faltarem ao ensaio.

Na Camara do Comercio Espanhol

Em honra dos ilustre aviadores espanhois, que fizeram o «raid» á Argentina realizou-se na noite de sabado uma interessante «velada» na Camara do Comercio Espanhol, á rua do Seculo, a qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, tendo tomado parte os distintos artistas D. Ausenda de Oliveira, D. Maria Corte Real, Robles Monteiro, Vasco Santana, Guilherme Street Caupers e Pedro de Freitas Branco, que receberam da selecta assistencia fartos aplausos pela maneira como interpretaram os varios numeros do primoroso programa.

Antes e depois da velada, dançou-se com verdadeiro entusiasmo ao som de uma eximia orquestra «jazz-band».

¿QUEREIS
COMPRAR EM CONTA?
OURO, PRATA OU BRILHANTES
PROPRIOS PARA BRINDES
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS
OURIVESARIA
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 40

PAGINA DESPORTIVA

Os jogos do Casuals e do Furth

HIPISMO

José Mousinho

vai á sua custa

A Madrid

Os cavaleiros portugueses, que o ano passado nos concursos internacionais de Nice e de Madrid alcançaram brilhantissimas classificações, regressando carregadinhos de premios e de referencias muito honrosas para a cavalaria portuguesa, partem dentro de breves dias para os concursos internacionais de Nice, Roma e Madrid, que se realizam pela ordem que indicamos.

A constituição da «equipe» portuguesa, este ano, motivou nos meios hipicos acaloradas discussões e protestos. Não é que os cinco oficiais escolhidos—tenentes Ivens Ferreira, Helder Martins, Morais Sarmento, Melo e Silva e Sousa Rosa—não sejam excelentes equitadores, possuindo alguns deles bons cavalos. Todavia, na opinião de muitos elementos de destaque no hipispo, a «equipe» podia ir notavelmente fortalecida desde que, ao fazer-se a selecção, não fosse excluido o capitão sr. José Mousinho—que é o mesmo que dizer o famoso cavalo «Hebraico», presentemente o melhor ginete dos concorrentes portugueses, em esplendida «fórma», talvez menos regular que o «Roussi»—o outro cavalo em que os nossos depositam uma ilimitada esperança—mas tendo sobre os outros a vantagem de maior «poder», sendo mais solido, mais resistente.

* * *

Como se explica a exclusão do «Hebraico»?... Um dos nossos melhores concorrentes civis, deu-nos a sua opinião:

—Na prova «criterium» cada concorrente deveria apresentar—para poder fazer parte da «equipe»—dois cavalos em condições... O capitão Mousinho apresentou o «Hebraico» em grande «fórma» e uma «piléca»... Por via disso, excluiram-no. Desde que as condições de selecção foram postas com a obrigatoriedade da apresentação de dois cavalos, a exclusão póde ser recebida sem vivos comentarios... Todavia, o «Hebraico» com as provas dadas e pela sua «fórma» actual,—era uma garantia de exito. Ele só vale por dois cavalos—dos que estão classificados...

E marcando o seu ponto de vista:

«Levamos 13 cavalos. Tirante o «Roussi» nenhum outro tem possibilidades de se classificar melhor do que se classificaria o «Hebraico». E este cavalo, juntamente com o de Ivens Ferraz, constituiriam um admiravel esteio da nossa «equipe». Um ou outro deveria conquistar uma honrosissima classificação para a nossa «equipe».

* * *

O capitão José Mousinho, ancioso de afirmar o grande valor do seu excelente «Hebraico», com o qual tem ganho alguns grandes premios e outras classificações de igual valor, e um pouco ressentido com a sua exclusão, decidiu-se a não ficar por cá... Vai tambem partir—mas particularmente. E' esta a nota sensacional de tudo isto. Não se sabe ainda se ele irá a Nice, a Roma, a Napoles, a Turim, a todas as bandas onde aparecerem os outros cavaleiros portugueses! Mas já está decidido que irá a Madrid, que fica aqui á mão de semear...

* * *

No fim disto tudo, deste despique entre cavalos e cavaleiros, nada se aproveita:

A equipe portuguesa não vai constituida nas melhores condições possiveis—pela exclusão do nosso melhor cavalo de concurso.

Teremos em Madrid uma luta entre portugueses e, possivelmente, os oficiais portugueses não obterão uma classificação mais brilhante, porque o «Hebraico» concursou particularmente!...

O Sporting

empatou com o Casuals

POR O A O

Os jogos do Furth e do Casuals, principalmente, os deste ultimo grupo, eram esperados pelos aficionados da capital como verdadeiros pratos de resistencia... Os ultimos jogos do campeonato foram tão pobresinhos que, verdade seja, a vinda de dois bons grupos, nesta altura, constituira uma merecida compensação. Um bom grupo alemão, o primeiro que vinha a Portugal, e um grupo de autenticos amadores ingleses podiam dar aos nossos jogadores algumas excelentes e oportunas lições de foot-ball.

Afinal, realisados esses jogos, nenhum deles deixou grande lembrança. Sob o ponto de vista de ensinamentos nada ha a registar. O grupo alemão, de classe sensivelmente igual aos nossos melhores grupos, foi todavia aquele que mereceu os noventa minutos de atenção que o publico lhes dispensou... Mas, quanto ao grupo inglês—ele foi bem um grupo «casual»... Compulsando a lista dos titulares com os nomes que constituiram o grupo que jogou entre nós, apenas um jogador, salvo, é comum ás duas listas... Uma verdadeira improvisão para este passeio ao paiz das uvas... Do autentico «Casuals» veiu apenas um jogador. Os outros eram «casuals»—por acaso... Ao tomarem o comboio de regresso deixaram de o ser.

* * *

Esta pratica de que alguns clubs estrangeiros estão usando de virem a Portugal com jogadores que não são os «titulares», necessita de ser ponderada pela Associação e pela União. Dir-se-ha que os clubs portugueses, que promovem essas visitas, não são responsaveis, pois os grupos convidados prometem trazer os seus melhores jogadores e apresentam-se depois pulverisados de reservas. Ainda bem que é assim... Todavia, não deixa, por isso, de haver lugar para um protesto junto da Federação do paiz a que esses clubs pertencem.

O que se está fazendo, aquilo que o «Casuals» fez, constitue uma verdadeira contrafação... Anunciar ao publico um grupo de renome internacional, exigir pelos bilhetes desses jogos preços elevadissimos, e presente-a-lo depois com um grupo formado por jogadores mais do que mediocres, constitue uma pratica muito condenavel. O prestigio dos clubs portugueses, que são tão grosseiramente iludidos, muito tem a perder com a organisação destes jogos. A' Assiociação regional que, no caso presente, tem para o publico o aspecto de comparsa, pela sua tacita cumplicidade, cumpre reagir, significando o facto á União para que ela o comunique á associação britanica. Que os estrangeiros nos vençam no jogo, admitimos. Mas que, ao desembarcarem, sejam eles que nos impingem o tradicional «conto» é que não está muito certo nem se casa bem com a tradição...

* * *

Os ingleses, quer sejam jogadores de grande classe ou sem classe nenhuma como os do Casuals, possuem todos, porém, uma virtude que os nossos jogadores não sabem imitar. São duma inexcedivel correcção—mesmo quando são incorrectos... Jogam para se divertir—mesmo quando jogam para ganhar... «Well... All right...» aqui estão as unicas palavras que lhes ouvimos no decurso duma partida. Não gritam nem proferem palavras que escaldam os ouvidos! Quer o jogo lhes corra de feição, quer o adversario seja menos cerimonioso, nunca podemos registar nestes ingleses um gesto descortez ou uma expressão menos correcta. «Gentleman» acima de tudo.

No jogo com o Bemfica, principalmente, anotamos isto sem prazer algum: portugueses e ingleses mediram-se na arte de jogar duro. Os portugueses foram inferiores em toda a linha—até em saber jogar duro... E Victor Gonçalves, desportista conceituadissimo, deixou-se inferiorisar, mimoseando um adversario com uma apostrofe que fez as delicias duma parte da assistencia! Ninguem se roborisou e muitos acharam graça—talvez pela certeza de que o inglês nada compreendera...

* * *

Os alemães do Furth fizeram-se notar pela sua esplendida compleixão atletica. Postos em confronto com os portugueses, alguns deles pareciam verdadeiros gigantes, apesar do Victoria ser dos grupos portugueses aquele que reune um maior numero de bons atletas. Está ainda por chegar o grupo estrangeiro que possamos considerar, sob esse aspecto, inferior aos grupos nacionais.

A desvantagem que isso representa não merece ser assinalada, tão evidentemente marcada tem ela sido em todos os jogos com estrangeiros. Significa isto apenas que o indice medio do tipo português seja inferior ao dos povos do norte, com os quais temos um mais intenso intercambio desportivo? E' possivel. Todavia, de alguma coisa isso serviria para aconselhar a selecção dos jogadores, arredando-se dos campos de «foot-ball» os maus atletas, os insuficientes de toda a especie, os inaptos.

* * *

Nestes quatro jogos registamos uma vitoria, dois empates e uma derrota. Estes resultados, dado o real valor dos grupos que nos visitaram, quasi constituem um verdadeiro fracasso. O optimismo daqueles que nos julgam muito proximos dos paises mais progressivos em foot-ball devem tirar destes encontros proveitosas lições. Estes jogos podem dar-nos, com efeito, uma mais exacta noção do nosso valor—e mostrar nos a necessidade de assentar a pratica do foot-ball em normas nacionais:—selecção e preparação dos jogadores, dirigida e controlada por especialistas. Contra um Casuals improvisado, dois dos nossos melhores grupos—Bemfica e Sporting—não conseguem uma escassa vitoria duma bola a zero!

* * *

Durante o encontro Vitoria-Casuals uma resolução do arbitro desagradou a uma parte da assistencia. Ao nosso lado, o antigo jogador e desportista de grande relevo Eduardo Luiz Pinto Basto verberou com energia a atitude do publico e estabeleceu a seguinte doutrina. A autoridade do arbitro é intangivel. As suas resoluções estão ou devem estar acima de toda a critica. As proprias leis do jogo determinam que elas são irrevogaveis e sem apelo. E os ingleses, que fizeram o jogo, nunca discutem o arbitro. Sobre o seu trabalho pesa sempre o silencio da critica.

Só assim, acrescentou, a autoridade do arbitro se mantem. Os juizos da critica, sobre os homens do apito, conduzem o publico a todos os excessos, que começam na falta de respeito e de confiança no juiz de campo.

Não resta duvida que não viria mal ao mundo e muito teria o foot-ball a ganhar se os grupos não se julgassem vencidos por culpa do arbitro, e a critica os poupasse um pouco mais, não tanto como pretende o antigo guarda-rêde do grupo representativo, mas com uma generosidade que até nos ficaria bem.

Cand

O REMO

Os campeonatos

dos varios paises

da Europa

Os campeonatos do Europa de Remo, a realizar em Agosto proximo na Figueira da Foz, motivaram já uma crise ministerial! Nunca o remo, nem todos os desportos reunidos pensaram alguma vez que, as lutas da politica desportiva, poderiam deitar um ministro a terra ou perturbar a vida do governo. E quando falamos em politica desportiva não sorriam desdenhosos os politicos de «verdade»...

* * *

Mas, nesta questão dos campeonatos de remo, a luta tem tomado verdadeiras proporções de uma guerra do alecrim e da mangerona...

Conta-se em poucas palavras. A Federação de Remo, presidida por um antigo desportista, com excelentes relações na politica conseguiu, sem o concurso do comité olimpico, a promessa do governo transacto de um subsidio de 500 contos para a organização desses campeonatos.

Esta atitude da Federação de Remo foi tomada pelo sr. dr. José Pontes, presidente do comité, como um acto de rebeldia.

Cavou-se assim um abismo de desinteligencias entre o «comité» e a federação.

Este «remando» a favor dos campeonatos; e aquele «remando» contra a maré...

Daqui nasceu o conflto. Os remadores acusando o presidente do comité de aproveitar a sua situação politica, valorizada pela sua posição no desporto, para contrariar uma tão importante prova de remo; e o comité acusando a federação de hostilidade e de atentar contra o prestigio do seu presidente.

No fundo, como vemos, uma pequenina luta de pequenos melindres—a contrariar a organização dos campeonatos!

* * *

Os Campeonatos da Europa de Remo—prova na qual se inscreveram quasi todas as nações do velho continente, pertencem este ano a Portugal. Perdida esta oportunidade, só daqui a 15 anos a sua organisação pertenceria de novo ao nosso país.

A Federação Portuguesa, ponderando as vantagens da organisação desses campeonatos, sob o ponto de vista da propaganda do remo, e, sobretudo, da propaganda do país, dada a naturesa da prova, e o numero de nações que dela participam, solicitou e obteve do governo a promessa de subsidio e o patrocinio do sr. Presidente da Republica. E, perfeitamente autorisada, assumiu compromissos com a Federação Internacional, compromissos que, nas condições em que tiveram lugar, envolvem a responsabilidade da Nação.

* * *

Mas, nesta altura, desenha-se uma campanha tão intensa contra esses campeonatos, que os «fauteuils» de alguns ministros vacilaram...

Nos arraiais desportivos lavra uma viva agitação. Está em preparativos um comicio—um comicio destinado a julgar a atitude do presidente do Comité Olimpico em relação aos Campeonatos da Europa. E como o comicio, para alcançar o exito chama grande assistencia, murmura-se tambêm que do tablado do comicio se hão de fazer revelações curiosas sobre a ida dos portugueses aos jogos Olimpicos de Paris...

* * *

Assim que o Parlamento reabra, será apresentada pelo governo uma proposta concedendo á Federação do Remo o subsidio prometido e que lhe permita satisfazer os compromissos que assumiu com a Federação Internacional. Passará assim a trovoada. A paz reinará de novo entre os desportivos. Apenas o dr. José Pontes terá alienado mais um bom nucleo de colaboradores.

Fernandes de Castro
Advogado
Rua Garrett, 36, 2.º, Direito
Tel. Central 2299 e Trindade 843

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões — A's 8 1|2 e 10 1|2
AS SIX ROBERTON'S GIRLS
que desempenharão 4 sensacionais numeros, na incomparavel revista
FOOT-BALL

Chá das cinco

O lava-pés

Em quinta-feira santa, á hora em que as altas *peinetas* visitam as igrejas de Madrid, realiza-se uma cerimonia tradicional no Palacio do Oriente. E' o lava-pés. A côrte de Espanha, totos os grandes do reino, todas as damas do Paço, todo o corpo diplomatico se reunem na capela do Palacio, para assistir á piedosa cerimonia simbolica da humildade cristã.

O rei, em grande uniforme de capitão geral da Armada, lava humildemente os pés a doze pobres do sexo masculino, e a rainha, cingindo na cabeça o diadema, realiza a mesma operaçao higienica em doze pobres do sexo feminino. Em seguida, os seus régios labios tocam levemente o pé direito de cada mendigo, num piedoso gesto de humildade cirstã.

E' claro que os pobres que são escolhidos para a tradicional cerimonia já trazem os pés convenientemente lavados de casa, e, mesmo que assim não fôsse, antes de serem tocados pelas régias mãos, o primeiro farmaceutico do Palacio, auxiliado por uma brigada de moços da botica, procede a uma barrela geral nos membros inferiores da «mendigagem».

Mas ha mais: tanto os pés como a roupa dessa pobre gente são cuidadosamente perfumadas, com essencias caras, para que as régias pituitarias não tenham, porventura, que sofrer qualquer cheiro desagradavel.

Só depois desta minuciosa lavagem é que os reis ajoelham e vão passando lentamente os pés da pobreza por agua tépida, que se contem em preciosas bacias de prata lavrada.

E' natural que a escolha dos pobres que são honrados com uma tão alta distinção, obedeça a condições que têm de ser rigorosamente observadas. Assim, suponho que não pódem ser escolhidos mendigos que tenham joanetes ou unhas encravadas, para que a cerimonia não resulte inestética aos olhos da aristocratica assistencia.

Os pobres que se apresentam para o lava-pés formam, por assim dizer, a *élite* da «mendigagem», a fina flôr dos estropiados que pedem esmola por amôr de Deus á beira dos caminhos e á porta das igrejas.

Com o desenvolvimento que tem tomado entre nós nos ultimos tempos a obra da Assistencia, sobretudo, nos corredores do Governo Civil, não tarda que vejamos os nossos caritativos governadores, de bacia de prata e toalha turca, a cortar os calos a doze azilados de Santo Antonio no salão nobre da Parreirinha...

NORBERTO LOPES

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	—	94$75
*/Madrid	—	2$76
*/Paris	—	$68
*/Suiça	—	3$76.5
*/Bruxelas	—	$73
*/Nova-York	—	19$55
*/Amsterdam	—	7$84
*/Italia	—	$79
*/Brasil	—	2$85
*/Praza	—	$58.5
*/Suecia	—	5$25
*/Austria	—	2$77
*/Berlim	—	4$66
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	523$00
» 6 1|2 0|0 1923	495$00
Acções do Banco de Portugal	880$00
» do Banco Lisboa & Açôres	595$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	863$00
» da Companhia Port. de Fosforos	161$00
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	88$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Biscuits Brun

NO CAMPO MONARQUICO

A atitude

de Dom Manuel

perante a mensagem da Acção Realista

e quais deverão ser

as suas consequencias

O campo monarquico oferece neste momento um particular interesse, não só politico, mas tambem jornalistico.

O estado de espirito dos realistas póde dar-se numa unica palavra: ansiedade.

Porque é ansiedade o que se advinha nos olhares, nos escritos, nas conversas dos adversarios da Republica.

* * *

Justifica-se essa inquietação e esse desejo de vêr resolvido um problema que atingiu a sua fase decisiva.

Já o leitor conhece os acontecimentos que, dentro da Causa Monarquica, se desenrolaram nas ultimas semanas: a mensagem do sr. D. Manuel de Bragança; a sua amputação; a publicação de grande parte dela; a entrada do sr. dr. Alfredo Pimenta para «fundista» do «Correio da Manhã»; o seu incidente com o sr. Julio da Costa Pinto, e o desaparecimento do seu nome das colunas do orgão oficioso do partido monarquico.

Toda a gente pensou, e com razão, que aquilo não ia ficar assim; que a Acção Realista tomaria certamente qualquer atitude.

Essa atitude veiu — na mensagem dirigida ao senhor D. Manuel.

Nesse documento, depois de historiar todos os incidentes do mês passado, a Acção Realista declara que, em presença de tais factos, passa a ser contra o Conselho Politico, contra o Liberalismo Monarquico, contra os influentes eleitorais — e pelo ex-rei, prestando-lhe a sua vassalagem e considerando-o ligado ás doutrinas anti-liberalistas.

* * *

Estão, pois, divididos os partidarios do sr. D. Manuel em dois campos. E não se trata apenas duma questão pessoal. Hoje, a divergencia está claramente feita sob o ponto de vista doutrinario:

Dum lado, irredutiveis, os anti-liberalistas da Acção Realista; do outro os liberalistas.

Uns e outros pretendem que o ex rei está com eles. E só o monarca exilado poderá esclarecer o caso, explicando duma maneira formal o que a sua mensagem de 27 de fevereiro não explicou suficientemente.

* * *

Que partido tomará o sr. D. Manuel?

A opinião corrente é que, por muitas razões, o sr. D. Manuel, se se convencer de que é impossivel estabelecer uma plataforma, ficará com as velhas figuras do Partido Monarquico, e, portanto, desligado da Acção Realista — cujos elementos, na sua maioria, abandonariam a politica se tal se désse.

Dizem, porém, outros que o sr. Aires de Ornelas, que se foi avistar com o sr. D. Manuel, ia irritadissimo com os liberalistas, podendo este facto contribuir para que o ex-rei se colocasse á frente da Acção Realista.

A verificar-se esta ultima hipotese — seriam os liberalistas que iriam para casa.

E depois?...

Mas esperemos que o sr. D. Manuel pense — e responda aos seus fieis vassalos!...

O QUINTO ANIVERSARIO

do "Diario de Lisboa"

Comemorando o seu quinto aniversario, o *Diario de Lisboa* publicará, no dia 7 de Abril, um numero especial de 16 paginas.

No mesmo día será distribuido um bodo aos pobres nossos protegidos, continuando a respectiva subscrição aberta nas nossas colunas.

Ousamos esperar que nos auxiliem os nossos estimados leitores, assinantes e anunciantes.

Diario de Lisboa	500$00
Anonima	50$00
Alvaro Netto	20$00
R. S. T.	20$00
M. C.	50$00
João Diabo	50$00
M.	20$00
Esc.	710$00

Dum anonimo recebemos um enxoval para um recemnascido, que vamos entregar.

Tabacos

Publicamos na segunda pagina um anuncio com a epigrafe «Tabacos», para o qual chamamos a atenção dos leitores.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

A CASA DOS JORNALISTAS

e o caso João Regala

Do sr. Herculano Nunes, presidente da Direcção da Casa dos Jornalistas, recebemos uma carta em que, a proposito da carta que no sabado publicámos, do jornalista sr. João Regala, gravemente doente, aquele nosso camarada da imprensa diz, esclarecendo varios factos e precisando outros, qual o auxilio efectivo que a Casa dos Jornalistas, por responsabilidade da sua direcção, tem prestado áquele profissional da imprensa. Por hoje não ser possivel fazê-lo, amanhã a inseriremos. Não queremos, porém, deixar de dizer já hoje, e com satisfação, que a Casa dos Jornalistas tem prestado ao nosso camarada doente e desempregado toda a assistencia que o seu estado exige e que é compativel com os recursos e com os estatutos da Casa dos Jornalistas.

"The Ray Sisters"

e o fakir português

Aumenta dia a dia o exito alcançado pelas notaveis artistas «The Ray Sisters». Raras vezes, entre nós, se exibe um numero tão fino e com uma apresentação tão interessante como «The Ray Sisters».

O fakir Antonio Ferreira ainda ontem ouviu os mais entusiasticos aplausos pelo assombroso dos seus exercicios. Porém, como estes são muito impressionantes e ha pessoas cujo temperamento não lhes permite ver esse trabalho, a empresa resolveu que o fakir Antonio Ferreira preencha o ultimo numero do programa.

Hoje estreia-se um novo «fox-trot» pelas seis gentis Foz-Girls.

NO TRINDADE

A companhia

Lucilia Simões

reapareceu ante-ontem

com a peça "A Exilada,,

«A exilada», que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga repôs com brilho, no teatro da Trindade, é das peças que salientam mais os defeitos e as qualidades de Kistemaechers. Podemos considera-la um trabalho de paixão e de acção, onde o efeito tem sempre um «frisson» e a scena uma anciedade crescente, que empolga o publico, dominando-o em absoluto. A intriga, bem cerzida, dentro dum ambiente propicio, desenvolve-se com rapidez, ocupando por completo o tema da peça, onde a verdade dos caracteres é escrita com natural simplicidade, para dar ás figuras o movimento preciso e o conflicto que se pretende. «A exilada» dá um tipo — o do francês ligeiro, audacioso, destemido, aventureiro, numa côrte corrupta, paralitica de vontade, que contra si propria conspira, reflectindo os designios revolucionarios dum povo, que bem depressa se realisam triunfalmente.

Este paradoxo, que a fantasia de Kistemaeckers torna brilhante, dá-nos ensejo de contactarmos com a «Princesa Gina», figura de mulher quasi estranha, quasi ardente, que, detalhada, se tornaria um belo simbolo da alma oriental, laivada de odio, de capricho e de irreflexão.

«A exilada» marca, todavia, a linha duma peça magnifica de efeitos, dramatica na agudeza crispante dos contrastes. O amor e a aspiração politica, ambos paralelos, multiplicam os aspectos do conflito, que por vezes atinge a rudesa brava e selvagem duma luta fisica, brutal no choque, desvastada na replica.

A Companhia Lucilia Simões Erico Braga, que ainda não está habituada á acustica do Trindade, trabalhou com acêrto «A exilada». Lucilia Simões, que ha-de ser sempre perfeita nas passagens dramaticas, teve dois actos — os ultimos — explendidos de emoção, de atitude e de acento patético.

Nos dois outros actos, Lucilia compreendeu e quasi realizou, com gentileza, em altivês, em graça ligeira, o seu papel de princesa. Amelia Pereira marcou a parte comica da figura.

Erico Braga é um galã moderno, que procura sempre a correcção e, algumas vezes, a modelação do tipo.

Almada, grave, vigoroso. Samwell, interessante na réplica. Dinah Stichini caminha devagar. Mario Santos e Seixas Pereira, iguais na representação.

Traduziu a «Exilada» o brilhante escritor sr. José Sarmento, que nesta obra, como nas outras, tem direito ao nosso aplauso e á nossa admiração. A linguagem é forte, clara, acompanha e modela magistralmente as scenas, dando-lhe, nas fases capitais, laivos de agua forte, intensa e tragica.

A. P.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas Melgaço e Labroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto — Rua da Cancela Velha, 29 — Telef. 319
Lisboa — Avenida da Liberdade, 132 — Telef. N. 3295
ENTREGAS IMEDIATAS
Esperando a s|boa atenção para o que acima expômos, somos com muita estima e consideração
De V. S.as
Mt.º At.os Obrig.os
Por Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
O gerente do Deposito Geral de Lisboa

Biscuits Brun

Pensão Amaral
Almoço e jantar no mês 250$00.
Refeições avulso a 6$00, em casa ou a domicilio. Bom tratamento e asseio.
Ha quartos. Diarias a 15$00 e 18$00.
Rua 20 de Abril, 94, 1.º
(Antiga S. Lazaro)

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
Estreias
A CORRIDA DO FACHO
OS PEQUENOS VAGABUNDOS
Uma cine-revista Uma cine-farça

A NOSSA ARTE

E' susceptivel de se adaptar ás tonalidades modernas a musica portuguesa

No dia 7 deste mês subirá á scena, no teatro de S. Carlos, a opera portuguesa «Rosa do Adro», da autoria do maestro José Cordeiro, já conhecido no nosso meio como autor de varias peças musicais e que em 1919 organizou, no teatro Nacional, um concerto sinfonico composto de obras exclusivamente suas.

Nas ilhas, José Cordeiro foi o organizador tambem, duma orquestra sinfonica que levou a efeito doze concertos, tendo num deles sido executado o seu poema sinfonico «Adamastor», para orquestra, fanfarra e coros, num total de duzentas

JOSÉ CORDEIRO

figuras. Cursou o Conservatorio de Lisboa, onde obteve sempre os melhores premios e classificações, e no concurso aberto em Janeiro do ano findo, pelo ministerio da Instrução, a sua opera «Alfageme de Santarem», foi a unica premiada.

Recentemente ainda, a «Romanza» da sua outra opera, «Rosa do Adro», num concurso particular, cujo jury era composto pelos ilustres professores Viana da Mota, Antonio Eduardo Ferreira e Tomás Borba, obteve igualmente o primeiro premio.

Na opera que sóbe agora á scena, tem o maestro José Cordeiro em vista demonstrar que a musica portuguesa é susceptivel de se fundir com as tonalidades musicais modernas, pelo que vai buscar aos varios motivos populares portugueses, tanto do norte como do sul, elementos que em seguida submete aos mais modernos mas equilibrados processos polifonicos e politonicos.

«Rosa do Adro» despertará, por certo, um vivo interesse nos nossos apreciadores de belo canto, já porque se trata de uma tentativa, certamente feliz, de modernização da musica caracteristicamente nacional, já porque o elenco artistico está confiado a alguns dos nossos melhores cantores.

D. Raquel Bastos, no papel de «Rosa», com a sua voz facil, extensa e rica de modalidades; Luís Macieira, o excelente baritono que dispensa quaisquer encomios; e D. Ema Cordeiro e D. Maria do Ceu Foz, primeiros premios do Conservatorio, bem conheeidos já do nosso publico como sopranos liricos de valor, por certo lhe darão todo o realce de que é susceptivel, interpretando plenamente o pensamento do autor.

Terminarão os espectaculos os coros da opera «Alfageme de Santarem», a que acima fizemos referencia.

O CRIME DE ARROIOS

A policia está convencida de que o emprezario Augusto Gomes é absolutamente alheio á morte de Maria Alves

O crime que vitimou a actriz Maria Alves continua sendo o caso do dia no «dizs tu direi eu» da cidade. A opinião publica interessada, apaixonadamente quasi, pelo emocionante acontecimento, segue com ansiedade as diligencias da policia, enervando-se com a demora na descoberta dos criminosos; e, entretanto, vão-se fazendo conjecturas, cada qual aventando sua hipotese, vão-se formando partidos, cada qual pretendendo explicar a seu modo o estranho assassinio.

Pela parte que nos cabe, quere parecer-nos, sem ofensa para ninguem, que, no nosso feitio de bisbilhotice ingenita, o publico está a intrometer se demasiadamente na actuação policial, o que pode ser de consequencias graves. E' que, á força de se ter sêde de justiça, chega a parecer que toda a gente se julga no direito de dirigir as investigações, surgindo a todos os cantos pessoas que se inculcam «detectives», tornando-se legião o numero dos que se arvoram em mentores da autoridade constituida, quasi se chegando ao ponto de não haver creada de servir que não se considere mais competente e mais bem informada do que toda a Investigação Criminal.

Ora, não seria preferivel que, em vez de estabelecer a barafunda, como numa casa de destrambelhados, procurassemos ser serenos, deixando a quem tem obrigação de o fazer, livre de todas as pressões e de todas as influencias sugestionadoras, a função que por dever de oficio lhes incumbe de descobrir os assassinos da actriz?

* * *

O «Diario de Lisboa», nesta como em todas as questões, busca apenas e exclusivamente o interesse da reportagem, procurando a todo o transe, e acima de tudo, informar com verdade os seus leitores.

E assim, tem de registar, já que desgraçadamente se formaram partidos—a tragica mania dos partidos... — episodios de informação que dão bem a nota do sectarismo cego e criminosamente inconsciente com que de parte a parte se aventam acusações.

Um dos motivos que mais determinaram as suposições contrarias á inocencia do empresario Augusto Gomes era o de ele ter mentido, possivelmente, quando declarou, logo na primeira hora, que na noite do crime recolhera depois da 1,30 a sua casa, na rua Luciano Cordeiro.

Apareceram 4 ou 5 pessoas a garantir que o virem, efectivamente, subir a Avenida num carro electrico, á hora por ele indicada; apareceram 5 ou 6 visinhos do empresario a testemunhar que o viram entrar em casa por volta da 1,45 e sair ás 10 da manhã. Pois logo se inventou que todas essas pessoas deviam ter sido compradas por ele, para o defender. A Policia é que tem obrigação de esmiuçar o caso; mas ocorre naturalmente preguntar:

—Se, como querem os seus contrarios, Augusto Gomes não tinha dinheiro—sendo por isso até que o reputam incapaz de ter dado á actriz os celebrados 1.500 escudos, como o teve para comprar tantas testemunhas, admitindo que se trata de consciencia negociavel?

Outra: Recebeu a policia uma denuncia de que Augusto Gomes e Maria Alves, na noite do crime tinham estado numa leitaria da Avenida, onde o empresario tentou conseguir que a actriz bebesse, misturado num copo de leite, um decilitro de aguardente. Foi lá a policia e averiguou-se que o caso se tinha dado, de facto, mas com uma mulher de vida facil, das muitas desgraçadas que por ali vagueiam, sob a protecção da mesma.

* * *

Agora—hoje mesmo—descobriu-se, diz se, que um oficial do Exercito afirma ter ido no carro electrico do Arco do Cego em que ia a desventurada artista. Viu-a; acompanhou-a até ao largo de Santa Barbara, onde ela se apeou.

E logo vem nova contradição:

—Tendo Maria Alves partido ás 1,30, da rua da Betesga, vinte minutos depois, isto é: á 1,50, devia estar em sua casa. Mas ás 2 horas passaram varias pessoas, entre elas o Armando Martins, no proprio local onde ela apareceu ferida, e ainda lá não havia coisa alguma.

Por onde andou, então, até á hora em que—duas e um quarto, duas e meia—a encontravam prostrada na rua Francisco Foreiro?

Outra:

Os medicos legistas que autopsiaram o cadaver, declararam que Maria Alves deve ter sido estrangulada. O electricista do Foz, que a descobriu quando regressava a casa, e chamou a policia, e arrecadou um sapato da vitima, garante que a auscultou e que ainda a encontrou com vida. Pormenorisa mesmo que o coração da artista ainda palpitava.

Mas se a morte foi produzida por estrangulamento, como pode ser que o coração de Maria Alves ainda palpitasse áquela hora?

Outra ainda:

Confessa a policia da esquadra de Arroios que aquele sitio é de perigosissimo transito de noite, chegando a haver guardas civicos que se recusam a patrulhá-lo. Pois averigua-se agora que é precisamente o contrario. O local é iluminadissimo, frequentadissimo e policiadissimo, porque até o percorrem permanentemente, durante a noite, patrulhas da guarda republicana, a pé e a cavalo.

E mais; e sempre mais. E' infindavel a serie de contradições, de surprezas e de misterios com que os investigadores esbarram a cada momento na pesquisa dos assassinos.

Ainda uma outra para exemplo:

Disse o sr. Carlos Alves, do Porto, segundo os informes dos jornais daquela cidade, que o «chauffeur» «Garganta» esteve sempre ao serviço do empresario lisboeta durante a sua ultima permanencia na capital do norte. Pois... Augusto Gomes garante e com testemunhas, que o aludido «Garganta» nunca lhe fez serviço algum porque é «chauffeur» exclusivo, mas do seu rival portuense, o citado sr. Carlos Alves.

* * *

A policia guarda o maior sigilo sobre as diligencias que está realizando.

MOVEIS DE JUNCO ESTILO FRANCEZ E AUSTRIACO PARA HOTEIS, HALLS, RESTAURANTS, PARQUES, CASAS DE CAMPO E PRAIA
PREÇOS MODERADOS
CASTANHEIRO FREIRE L.da — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 7

Pelos teatros

Silvestre Alegrim

Um dos mais graciosos artistas contemporaneos, Silvestre Alegrim, que, com o seu feitio comico, tem apresentado notaveis criações no reportorio alegre, realiza esta noite, no Gimnasio, a sua festa artistica.

Pela primeira vez, na actual temporada, representar-se-ha a espirituosissima comedia «O Az», que no antigo Gimnasio fez brilhantissima carreira, atraindo enorme concorrencia e despertando o maior agrado. Na referida peça, cujas brilhantes qualidades são realçadas pela primorosa tradução de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, estreiam-se, na sua interpretação, Palmira Bastos e Henrique de Albuquerque, retomando os seus antigos papeis Gil Ferreira e Silvestre Alegrim.

Robles Monteiro

Robles Monteiro, artista dos mais categorizados no nosso meio, estadioso, dirigindo, com superior criterio, a companhia que tem o seu nome e o de sua esposa, a talentosa comediante Amelia Rey Colaço, escolhea para a sua festa, no teatro Politeama, a proxima noite de quinta-feira. Este facto e o de se representar, pela primeira vez, uma peça interessantissima, cheia de originalidade, «Jim La Henlette roi des voleurs», tem dado motivo a serem muito procurados os respectivos bilhetes, havendo já grande numero deles sido adquiridos pelas melhores familias da nossa sociedade elegante.

Imperio Argentina

A notavel artista Imperio Argentina, que ha um ano trabalhou, com tão grande sucesso, no Eden e no Foz—e de que o publico de Lisboa recorda ainda alguns admiraveis tangos, como o «Caballo bayo» e o «Padre Nuestro»—acaba de ter, no Romea, de Madrid, um enorme exito, ao lado de «La Argentinita».

Isto levou uma empreza de Lisboa a propôr-lhe um contracto extensivo a seu pai—um enorme tocador de viola.

E', pois, quasi certo que, em breve, poderemos aplaudir, novamente, esta magnifica artista, hoje oficialmente considerada como uma das «estrélas» da variedades.

Atrás do reposteiro

Vai entrar em ensaios no teatro Nacional a peça «La grand duchese et le garçon d'etage», de Alfred Savoir. Os papeis principais serão interpretados por Ester Leão e Ribeiro Lopes.

—A seguir á peça «A exilada», a primeira peça nova a subir á scena no teatro da Trindade pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que antes-tem reapareceu, é a comedia «O homem das cinco horas», de Hennequin e Weber, tradução de Alvaro de Andrade.

—E' sexta-feira que se realisa no teatro S. Luiz a primeira representação da nova opereta «Roma galante», e em que Auzenda de Oliveira vai interpretar a protagonista.

—A bordo do «Almanzorra» seguiram hoje para o Rio de Janeiro o emprezario Oscar Ribeiro e as actrizes Zulmira Miranda e Margarida Martins.

—Prosseguem as melhoras da actriz Ester Leão, que por estes dias deve receber alta do seu medico assistente dr. Francisco Gentil, reaparecendo quinta ou sexta-feira proxima, no teatro Nacional, interpretando a protagonista da peça «A dança da meia noite».

—Aldina de Sousa reaparece esta epoca, no teatro S. Luis, fazendo apenas parte da recita do actor Mario Campos, que ga realiza na segunda quinzena deste mês com a opereta «Solar dos Barrigas», interpretando o papel de «Manuela».

—Realiza-se hoje no teatro Politeama, uma recita a favor dos Voluntarios da Salvação Publica de Lisboa, representando-se a comedia «Não te meliedres, Beatriz».

—Realiza-se depois de amanhã, no teatro Gimnasio, a recita do camaroteiro deste teatro sr. Antonio Pereira Botelho.

—Termina hoje os seus espectaculos em Setubal, trabalhando amanhã e depois no Barreiro, a companhia Chaby Pinheiro. No teatro desta vila será colocada uma lapide comemorativa.

—Palmira Bastos realiza e sua recita no teatro Gimnasio, com a peça «Rosaire», de Alfred Brisson, e que Charlotte Lyses trás ao teatro da Trindade no seu repertorio e que está em scena no Odeon, de Paris.

—A gentil actriz-cantora Adelina Fernandes, recem-chegada de uma «tournée» pela Africa, foi contratada para a Companhia do Joaquim Almeida, ondefica sendo a primeira figura, estreando-se brevemente na revista «Fox-Trot».

Biscuits Brun

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,30=«O Amor vence».
S. Luiz=A's 21=«A Bayadera».
Trindade=21,30=«A Exilada».
Gimnasio=As' 21,30=«O Az».
Politeama=A's 19=«Não te melindres, Beatriz».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Apolo=A's 21,15=«O Martir do Calvario».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Salão Foz=A's 15 e 21,15=Companhia de Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Joaquim de Almeida=A's 20,30=Cinema e variedades.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira,
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914
HOJE—A'S 9 1/2 DA NOITE
Festa artistica
de Silvestre Alegrim
1.ª representação nesta epoca da comedia em 3 actos
O Az
Quarta-feira: Recita de Pereira Botelho.

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
Hoje, ás 21,30
Recita em favor do cofre do **Corpo de Voluntarios de Salvação Publica de Lisboa**
A engraçadissima comédia
Não te melindres Beatriz

TEATRO NACIONAL Telef. N.º 3049
Hoje e ámanhã
(A's 21 horas e meia)
O AMOR VENCE
Na proxima semana:
A Dança da Meia Noite
Protagonista Ester Leão.

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
Hoje e ámanhã
O maior exito de gargalhada desta epoca
o celebre e notavel «vaudeville»
O Pão de ló

TEATRO DA TRINDADE Tel. T. 976
HOJE
COMPANHIA LUCILIA SIMOES
A representação da peça em 4 actos, de Kistemackers, tradução de José Sarmento
A EXILADA
Formidavel criação da actriz LUCILIA SIMÕES
Enorme sucesso desta Companhia.

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129
TODAS AS NOITES, ás 9,15
O Martyr do Calvario
Peça religiosa
com RAFAEL MARQUES
no protagonista.
Nunca ha locação

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

Sorte grande vendida na casa JOÃO CANDIDO DA SILVA, na loteria de anteontem, 3 de Abril:

1491
em vigesimos
400.000$00
PREMIOS MAIORES
vendidos nesta lotaria:

1491	400.000$00
1490	4.120$00
1492	4.120$00

além de toda a centena do premio da sorte grande.

Lotarias á venda nesta casa:
A 10 e 17 de Abril:
800.000$00
Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e cautelas.
Preços correntes
A 19 de Junho:
Premio maior 2.000.000$00
Segundo premio 500.000$00
Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e quadragesimos.

Preços iguais aos da Santa Casa

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado.
Libras, ouro, notas e moedas estrangeiras, ouro português, coupons e papeis de credito.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a

JOÃO RODRIGUES DA COSTA, LTD.
SUCESSORES DE
João Candido da Silva
104, Rua da Prata, 106
LISBOA

PERFUMARIAS

A Perfumaria Viuva Dias

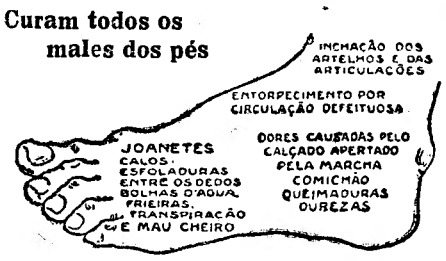
E' uma das casas que tem o mais completo sortido em artigos de o seu genero e que a par de uma boa apresentação, os vende por preços sem competencia, tornando assim facil nos nossos estimaveis fregueses a escolha de **bons brindes para a presente ocasião.** Sabonetes desde $50, frascos de essencia desde 1$00, caixas com pó de arroz desde 1$00

R. dos Fanqueiros, 342-344
(Frente ao Mercado)

PARTEIRA
Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO—LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES
RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1897
LONDRES 1908 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.
Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

RHODINE

O melhor remedio contra
GRIPES, NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DÔRES de CABEÇA
DÔRES de DENTES
INSOMNIAS
Exijam a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
229-6

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

D. Julia Bagão Ferreira
FALECEU

Antonio Lopes Ferreira, Julia d'Oliveira Pinto Bagão, Luiz Fernandes Bagão, Maria Augusta Bagão Bela, seu marido e filhos, Augusto Fernandes Bagão, sua mulher e filhos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua querida mulher, filha, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 3 horas da tarde, da igreja de Bemfica para o cemiterio dos Prazeres, havendo missa do corpo presente ás 11 horas.

D. Julia Bagão Ferreira

A firma Bagão, Nunes & Machado, Limitada, participa o falecimento da irmã do seu socio Augusto Fernandes Bagão e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 3 horas da tarde, da igreja de Bemfica para o cemiterio dos Prazeres.

D. Julia Bagão Ferreira

Lisbon Fresh Water Supply, Limitada, participa o falecimento da irmã do seu socio Augusto Fernandes Bagão e que o seu funeral se realisa amanhã, ás trez horas da tarde, da igreja de Bemfica para o cemiterio dos Prazeres.

D. Julia Bagão Ferreira

A firma Manoel Quintas Moraes, Lda, participa o falecimento da mulher do seu socio Antonio Lopes Ferreira e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 3 horas da tarde, da igreja de Bemfica para o cemiterio dos Prazeres,

---

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga-se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

Empresa de Trens de Aluguer da Graça
RUA S. GENS (á Graça)
TELEFONE NORTE 2042
Esta Empresa participa aos seus estimaveis clientes que a partir do dia 1 de abril reduz os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:

As duas primeiras horas	25$00
Cada hora a mais	10$00
Serviços TEATRO levar e buscar	15$00

Serviços para fóra de Lisboa preços convencionais

MAPLES
O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 400$00.
Temos mais modelos para varios preços
Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO
ESMERALDAS e JOIAS ANTIGAS
Compramos por preço superior a todas as ofertas.
Barreto & Gonçalves, L.da
17, Rua Eugenio dos Santos, 17
Antiga Rua de Santo Antão

Os melhores productos de Beleza são os da
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

DE FRANÇA

A RUSSIA reconhecida por Portugal?

PARIS, 5

O jornal «L'Oeuvre» supõe que Portugal não reconhecerá facilmente os soviets, e nota que as faltas de escrupulo acumuladas pelo governo dos soviets nas negociações com a Suiça e com a Sociedade das Nações a respeito da conferencia do desarmamento, tiveram visivelmente por efeito desviar da nova Russia os Estados que não desejariam senão pôr-se de acordo com ela. — (H.)

Discussão

do monopolio dos petroleos

Tomando conhecimento do projecto que voltava do Senado, a Camara rejeitou por 330 votos contra 280, a disjunção do monopolio dos petroleos, mas por 295 votos contra 152 votou a separação do monopolio dos assucares, e aprovou por 365 votos contra 145 o projecto relativo ás majorações dos direitos de alfandega com a modificação feita pelo Senado. — (H.)

O Senado aprovou a generalidade do projecto majorando os direitos das alfandegas em 30 por cento, isentando o papel para jornal e a pasta, de celulose e rejeitou a isenção que pela Camara tinha sido concedida ás peças soltas de maquinas agricolas, ao café, cacau e assucar. — (H.)

Foi feito acordo definitivo pelas duas assembleias, sobre o projecto financeiro, aceitando a Camara o texto do Senado sobre o preço dos tabacos, as taxas dos assucares e as especialidades farmaceuticas, não insistindo o Senado sobre a taxa dos cafés. — (H.)

CINEMA CONDES
HOJE, ás 20 horas
a sensacional comedia de aventuras
HOMEM D'ARMAS 5 p.
pelo intrepido e simpatico
HOOT GIBSON
Em pleno sucesso e ultima exibição
Fanfan la Tulipe
8.ª jornada e final—4 actos por
Aimé Simon Girard
Paul Guidé, Claude France, etc.
Sport... e nervos 2 actos
Revista Mundial 310
Amanhã
Nossa Senhora de Paris
o maior monumento da cinematografia

Automoveis
Studebaker!
Overland!
Delage!
C. SANTOS L.DA
86, R. Nova do Almada--Lisboa

CARTA DE MADRID

O maestro Ruy Coelho o ministro de Portugal

e o jornalista José Maria dos Santos "Santonillo,,

Ruy Coelho mereceu a consagração espanhola quando ainda em Portugal causava susto e duvida a sua figura energica de musico moderno.

Ao tempo em que o português o discutiam, figurava o seu nome gloriosamente nas cronicas de Espanha como expoente lusitano das novas correntes musicais.

E quando Lisboa se apavorava ante a audacia das suas composições, veiu a definitiva consagração de Madrid, premiando entre todos os compositores espanhois, a opera «Belkiss», do musico português, a «Belkiss» que ainda se não conhece em Portugal.

Por tudo isto causou agradavel impressão em Madrid a noticia de que Ruy Coelho viria dirigir no elegante e luxuoso Teatro Fontalba um concerto sinfonico para audição das suas obras.

A' chegada do moço compositor correspondeu um movimento de interesse e simpatia, palpitando nas secções musicais de todos jornais e na roda de consagrados que imediatamente se formou em torno do nosso compatriota.

No primeiro ensaio do prologo da sinfonia Camoneana toda a orquestra, num gesto expontaneo de sessenta figuras, se levantou ovacionando a inspirada e heroica musa de Ruy Coelho.

Finalmente, no dia do concerto, e quando á hora anunciada caía sobre Madrid um forte aguaceiro, começou desfilando pelo átrio do Fontalba uma invulgar assistecia que na respectiva secção démos a conhecer, e á frente da qual estiveram S. M. a Rainha Vitoria Eugenia, sua mãe, a Princesa Beatriz, a Infanta Izabel e as Infantitas Beatriz e Cristina.

Sua Magestade e Altezas fôram recebidas pelo Ministro de Portugal, que lhes ofereceu lindissimos ramos de flôres, e á entrada na sala, rompeu a orquestra dirigida por Ruy Coelho, com a marcha Real, ouvida de pé pela escolhida assistencia, que enchia o teatro completamente e que ovacionou as augustas personagens. O Fontalba foi pequeno para conter todo o Madrid conhecido da diplomacia, da arte e da elegancia.

O «Rondó Alentejano» foi o primeiro numero do programa e a sua execução foi tambem o primeiro exito de Ruy Coelho e da musica portuguesa nessa tarde memoravel.

A legenda mistica da «Rainha Santa» fez assomar lagrimas a muitos olhos, e, dentre tantos a chorarem, os mais belos fôram doutra Rainha, que abandonou um lindo ramo de rosas para aplaudir a singeleza do «Milagre das Rosas».

A egloga da «Fonte dos Amôres» continuou a magia da inspiração coimbrã e onde o entusiasmo atingiu o delirio foi no poema de Alcacer, a patria de Ruy Coelho, que «rondel» ofereceu uma deliciosa impressão da musica regional. Finalmente, a «Camoneana» terminou a primeira parte com uma ovação quente e prolongada, obrigando o ilustre compositor a agradecer varias vezes antes de acudir ao camarote Regio onde ouviu da Rainha e das Infantitas as mais entusiasticas palavras. A Princesa Beatriz de Battemberg falou entusiasticamente da musica e dos musicos portugueses, dos quais conhece alguns, como Guilhermina Suggia, que declarou admirar profundamente.

A segunda parte foi preenchida pelo concerto em lá maior, de Mozart, estando ao piano Madame Carolina Peezenik, largamente aplaudida, e na regencia Ruy Coelho, francamente triunfante.

Por ultimo, ouvimos o intermezo da «Belkiss», que justificou admiravelmente a distinção do premio conferido em concurso, e a «Melodia de Amôr», bisada, em nota de distinção rara em concertos madrilenos.

A «suite portuguesa» foi a derradeira prova do triunfo da musica nacional, especialmente aplaudida pelas Infantitas. E assim terminou a gloriosa jornada de Ruy Coelho, elogiado por todos os criticos, e obsequiado com banquetes em que o seu nome foi vitoreado como passando a fazer parte do movimento musical madrileno.

* * *

Ao noticiar estes e anteriores triunfos da arte portuguesa em Madrid, é frequente esquecer-se quem mais trabalha para o seu bom resultado e com um interesse a que não estavamos acostumados; o sr. Ministro de Portugal. O ilustre diplomata, sr. Melo Barreto, com o prestigio do seu nome na Côrte de Espanha, tem sido o auxiliar carinhoso dos artistas portugueses que passam por Madrid, amparando-os nas suas pretenções e oferecendo-lhes o ambiente grato da Legação de Portugal, que é um rincão da Patria, e a cuja mesa amiga, tantas vezes nos temos sentado com uma gratidão que ora nos leva a recordar o nome admirado do nosso ministro em Madrid, melhor, do Embaixador de Porugal em Espanha.

* * *

Outro português ilustre residente em Madrid merece ser hoje recordado nesta cronica de portugueses em Espanha.

E' o do antigo jornalista José Mario dos Santos, «Santonillo», redactor de «La Voz' e conhecido correspondente de o *Diario de Noticias* em nome de quem saudou, por intermedio da telegrafia sem fios, os habitantes das mais longiacas regiões.

Ao convite feito pela «Radio Iberica» para um português, residente em Madrid, anteceder dalgumas palavras uma audição dedicada á musica portuguesa, todos nós concordámos que *Santonillo* era como decano de jornalistas lusitanos em Espanha e como pessoa merecedora de todas as homenagens, o indicado para, desde Madrid, falar a todo o mundo numa lingua que se fala nas cinco partes do mundo: a lingua portuguesa.

ROGERIO PEREZ

EXCURSÃO A PARIS
Com paragem de um dia em Lourdes e outro em Toulouse para assistir ao I Portugal-França em Foot-ball.—Partida a 15, chegada a 27 de Abril.—Visita a Versailles, bilhetes para o I Portugal-França, hoteis, teatros, museus. Preço 1.800$00 em 2.ª classe, incluindo passaporte.—Informações, programas e inscrição na Alfaiataria Arcada de Londres, R. dos Fanqueiros, 302 304 e Sapataria Gentil, C. Marquez de Abrantes, 8, Lisboa; e no Porto Chapelaria Sport, R. de Entreparedes, 84.

A MANTEIGARIA IDEAL de
FERNANDES & C.A
R. Ferreira Borges, 14
é a casa que vende as melhores manteigas, fructas, queijo, chá e café, etc.

DE LONDRES

A DIVIDA da França á Inglaterra

LONDRES, 5

O «Daily News» recorda que a Inglaterra espera receber cada ano 12 milhões e meio de libras esterlinas da França, a titulo de reembolso de uma parte da divida contraída para com a Grã Bretanha. Mas a Inglaterra, continua o mesmo jornal, não receberia um «sou», apesar dos novos impostos votados pelas camaras, se o franco não se levantasse. O contribuinte inglês está bem sciente disso. O «Daily News» conclue o seu artigo por desejar que o franco se salve e que a tarefa imensa da França seja coroada de bom exito. — (H.)

Um jornalista

expulso de Constantinopla

O correspondente do «Times», que foi expulso de Constantinopla pelos turcos, refugiou-se na ilha de Mitilene, donde enviou um telegrama ao seu jornal, antes de partir para Atenas a bordo de um navio bulgaro. A sua expulsão foi inesperada; nenhuma explicação lhe foi dada. Crê-se que a expulsão foi devida a um telegrama que ele enviou para o jornal, a respeito da morte de um oficial turco, sucedida em circunstancias bastante obscuras. Esse telegrama desagradou ás autoridades e foi suprimido pela censura.—(H.)

A «influenza» grassa em Glasgow

GLASGOW, 5

Está grassando em Glasgow a epidemia da influenza. O pessoal dos hospitais está sobrecarregado de trabalho e ele proprio é atacado, em consequencia do grande numero de doentes. Nas quatro ultimas semanas houve 725 casos, dos quais 400 na semana ultima, tendo havido 25 obitos. Na policia ha 140 agentes doentes;200 empregados dos electricos tiveram que abandonar o trabalho. — (H.)

LONDRES, 5

Ha algum tempo a esta parte tem havido grande numero de incendios em ricas vilas em varias regiões da Inglaterra. Pregunta-se se estes incendios não são devidos a malevolencia. — (H.)

Corre o boato em Tanger que Abd-el-Krim teria marchado sobre Tazerout com uma «harka» de 800 homens; esta noticia causou uma certa inquietação entre as tribus submetidas visinhas da zona internacional. — (H.)

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
Tel C. 224
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
Hoje, ás 21 horas
A Bayadera
Ultimas representações
Auzenda de Oliveira
nos principaes papeis.
Sexta-feira, 9:
Roma Galante

CIGARROS
«Philip Morris»
Turkish, Egyptian, Russian, Virginia
Ambar Perfume
TABACARIA GLORIA
Rua Aurea, 178—Tel., 421 C.

Convença-se do extraordinario poder de limpeza da pasta dentifrica Pebeco.

ULTIMAS NOTICIAS

DR. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

OS NOSSOS COMBOIOS

AOS bocados

estão á cahir

todas as carruagens

dos C. de F. do Minho e Douro

Estavamos em Campanhã á espera do rapido da C. P. que nos havia de conduzir a Lisboa, quando o acaso nos proporcionou o encontro com um velho amigo, funcionario superior dos caminhos de ferro do Minho e Douro. E mal tiveramos tempo de trocar as saudações do estilo, quando entrou na estação o comboio correio do Douro. Santo Deus! Dir-se-ia uma enfiada de velhos caixotes a reboque duma maquina. Carruagens já velhas na nossa infancia, a desmoronarem-se, e fazendo um contraste vergonhoso com as do comboio n.º 15 da C. P. que abalava para S. Bento. Interrogámos o nosso amigo sobre tão precario material.

—Então que quere? Ainda havemos de chegar a um tempo de «não termos nada com que saír á rua...» Está tudo a caír aos bocados.

—Mas o material chegado da Alemanha?

—Ah! Uma fartura: 12 carruagens de via larga, quatro das quais ainda não entraram em serviço, e mais 24 para a via reduzida, que estão a ser montadas. Olhe: aquelas 12 carruagens mal chegam para o expresso da Barca d'Alva. Seis de terceira classe, duas de primeira e quatro de segunda. Daqui a pouco, estarão estafadas, pois não temos nenhuma de reserva para as substituir.

—E é esse todo o material moderno de que dispõe o Minho e Douro?

—Temos mais 30 carruagens, construidas ha uns 20 anos na Belgica, ainda em muito bom estado e bastante confortaveis, mas mal chegam para dois comboios. E, como é preciso tê-las sempre em serviço, andam constantemente a caminho das oficinas.

—Eram então precisas...

—Pelo menos umas 20 carruagens de «bogies» e umas 30 das pequenas, do tipo das belgas, que são as que melhor se adaptam ás nossas linhas, devido ás suas apertadas curvas. Assim, ficariamos com umas 80, o que já nos daria lugar a reformar todas as traquitanas que ainda andam em serviço. E depois poderiam mandar as alemãs para o Sul e Sueste, fazer companhia ás 24 que para lá fôram, visto que essas têm curvas mais largas.

—E não será possivel fazer uma encommenda nova por conta das reparações?

—Certamente. Para 1926 e para 1927 estão-nos atribuidos pela comissão de reparações cerca de 14 milhões de marcos-ouro. Bastaria que dessas duas anuidades fôsse retirada a quarta parte, para que o Minho e Douro tivesse o material que lhe é indispensavel para a sua exploração. Não se esqueça de que os nossos comboios têm um trafego consideravel de passageiros, e que é um crime transportá-los desta maneira!...

—E que tipo de material julga preferivel adquirir?

—Isso é uma questão tecnica que me não interessa; mas parece-me que devemos seguir o tipo das novas carruagens da C. P. que andam aí nos rapidos, e de que a mesma companhia quere adquirir mais, pois, como num futuro proximo devemos ter carruagens directas de Lisboa para a Regua e para Vigo, é conveniente que o material seja igual. Em Portugal, não ha mais de 250 carruagens modernas; mas entre elas ha mais de 20 tipos. Vão lá para França, a ver se o governo deixa as companhias construirem carruagens que não obedeçam ao mesmo tipo! E em Espanha está sendo adoptado o mesmo sistema. Em mais de 1.000 carruagens de «bogies» ha apenas dois tipos. Aqui é o que se vê...

DE VOLTA A' PATRIA

Os herois

do "raid,, Palos-Buenos Ayres

são esperados ao tocar em Hespanha

pelo Rei, pelo governo, pelos diplomatas e por Gago Coutinho

A' hora a que escrevemos, ainda não temos noticia telegrafica que confirme a chegada a Palos de Muguer do cruzador «Buenos Aires», que, comboiado pelo destroier «Blas de Lezo» conduz a bordo o comandante Franco e os seus três companheiros da viagem aerea á Argentina. Os dois navios sairam sexta-feira á tarde de Las Palmas. Supomos, porém, que já tenham chegado á costa espanhola.

Em Huelva, que fica a meia hora de caminho de Palos, esperam os dois navios o cruzador «Catalunha», seis submarinos, dois torpedeiros, o destroier «Lazaga», a canhoneira «Maria de Molina», e outros pequenos barcos de guerra, além de dezenas de aviões espanhois.

Tambem se encontram em Huelva dois Fockkers, da aviação maritima portuguesa, e em Sevilha três aviões de Tancos, que conduziram os aviadores portugueses Cirka Duarte, Ribeiro da Fonseca, Dias Leite e Viegas.

A chegada dos herois da segunda travessia atlantica deve causar um verdadeiro delirio. Tudo quanto a Espanha tem de representativo se encontra em Sevilha e em Huelva.

O Almirante Gago Coutinho, enviado extraordinario do governo português, e que faz parte da comitiva real, assim como o sr. Melo Barreto, nosso ministro em Madrid, assiste á chegada

Em Sevilha duram três dias as festas em honra dos aviadores. Esperados em Palos, o que quere dizer Huelva, seguem dali, talvez amanhã de manhã, para a capital do Guadalquivir, que fica a uns 70 quilometros.

De todas as regiões de Espanha têm chegado deputações militares e civis, e pode dizer-se que ha muitas dezenas de anos que em Espanha se não dá um acontecimento oficial e popular de tamanha significação nacional.

A meia tarde recebemos da Havas o seguinte telegrama:

MADRID, 5.—Em comboio especial, partiram para Huelva o Rei D. Afonso XIII, o ministro da Marinha e grande numero de oficiais, que foram aguardar a chegada dos aviadores que fizeram a travessia aeria Espanha-Argentina, e que voltam á Peninsula a bordo do cruzador argentino «Buenos Ayres».

Entre as personalidades que acompanham o Rei figuram, especialmente, os embaixadores da Argentina e dos Estados Unidos, os ministros de Cuba, Uruguay, Portugal, Bolivia, Perú, Brasil, S. Salvador, Venezuela, San Domingos, Mexico, Panamá e varias personalidades em evidencia nas artes, nas letras e nas sciencias.

O Rei e o corpo diplomatico foram saudados na «gare» por todos os membros do governo, pelas autoridades e por um numeroso publico que aclamou longamente o Soberano e a America.

Durante a estada do Rei em Huelva e Sevilha realizar-se-hão varias festas de confraternização hispano-americana, com a assistencia do corpo diplomatico desses países.—(H.)

Recital

Viana da Mota

O professor Viana da Mota efectua amanhã, pelas 21,30 horas, o seu ultimo concerto, antes da sua partida para o Brasil, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Esse recital, pela grande procura de bilhetes, vai certamente marcar como um grande acontecimento.

O distinto pianista cede a favor dos cofres de beneficencia daquela Sociedade o produto da venda de entradas.

Os poucos bilhetes que restam, encontram-se á venda na séde da Sociedade e nas casas de musica Cardoso Pereira, Neuparth, Sassetti e T. de Oliveira.

A divisão de cruzadores

A divisão naval de cruzadores já não vai percorrer os diversos portos de Angola, como havia sido determinado, devendo regressar a Lisboa, provavelmente pelo norte, sendo esperada no Tejo no fim do corrente mês.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

A electrificação
da linha de Cascais

Das oito automotoras que estavam encomendadas para a electrificação da linha de Cascais, chegou hoje a primeira ás oficinas do Cais do Sodré, devendo a segunda chegar quinta ou sexta feira. Trata-se dum amplo salão, com compartimentos de 1.ª e 2.ª classe, muito parecido com os carros electricos de luxo.

Todas as portas se encontram ainda seladas, aguardando-se a comparencia dos funcionarios das alfandegas.

As linhas já estão aptas a receber as automotoras, estando algumas carruagens a ser modificadas, a fim de serem rebocadas pelos mesmos.

Curso de Comercio Pratico
Inumeras Referencias
Onde se obtem a verdadeira pratica de todo o expediente de escritorio e se executa praticamente a escrituração em livros proprios (processo moderno) como nos Bancos e Companhias, com vasta documentação á vista, só no
Instituto Luzitano de Comercio
Rua da Palma, 164, 1.º (Telef. N. 3453)
(Em frente da Perola da China)

A POLITICA DA TARDE

NOS arraiais

partidarios

vae uma calmaria

que deve preceder o mau tempo

Hoje o dia foi, sobretudo, fertil em boatos. De positivo, de concreto, muito pouco, quasi nada mesmo.

Sente-se, pressente-se que o xadrez da nossa vida politica e partidaria vai ser alterado, e de maneira sensivel.

Em que sentido, porém? Com que objectivos? Com que finalidade?

Para a direita? para a esquerda? Para os conservadores? para os radicais?

Ha muito que fiar da força do prestigio, dos recursos do partido democratico.

Ha muito que fiar dos merecimentos e da habilidade já proverbiais do chefe do governo. Se tudo isso junto servir a conjurar e a destruir os esforços que se fazem no sentido de perturbar a marcha do gabinete a que preside o sr. Antonio Maria da Silva, este homem publico póde orgulhar-se de ter conquistado mais um grande triunfo. Mas conseguirá?

Esta pregunta fazem-na muitos dos que se interessam pela marcha da coisa publica sem para ela vislumbrarem sombra de resposta, sequer.

* * *

A chegada do sr. dr. Alvaro de Castro veiu animar um pouco os «mentideros» e os circulos de cavaco onde habitualmente e espalham as noticias da especialidade.

Trata-se de um politico em evidencia e de uma figura prestigiosa do regime.

Trata-se, além disso, de alguem que tem contas a ajustar e não pertence ao numero dos que deixam essas contas por saldar.

De momento, a questão está posta nestes termos: vai ou não vai o sr. Alvaro de Castro para Moçambique? Vai, se quizer.

Os seus amigos, porém, ao menos os que se supõem os mais intimos e dedicados, pretendem, a todo o transe, evitar a saída do antigo chefe reconstituinte. Sem a sua presença, dificil lhes será manter uma posição conquistada á custa de lutas sucessivas e violentas, por vezes.

O sr. dr. Alvaro de Castro sempre é alguem que marca no taboleiro parlamentar.

Será mais forte o conselho dos intimos ou o convite do governo?

Nós ainda estamos em acreditar que este ilustre politico acabará por aceder ás instancias das entidades oficiais, seguindo para Lourenço Marques onde tanto tem que fazer.

* * *

Boataria correu durante todo o dia de hoje. Não vale ligar-lhe importancia muito grande. Mas anunciam-se coisas delicadas e fala-se de acontecimentos a dar-se brevemente.

A nossa missão obriga-nos a fazer referencia ao caso, embora lhe não atribuamos a importancia que alguns á viva força querem emprestar-lhe.

NOVA BAIXA DE PREÇOS
MANTEIGAS MAIS FINAS
SÓ NA
Nova Casa das Manteigas
Rua da Prata, n.ºs 88 a 90
Recebidas directamente das melhores procedencias do Continente e Ilhas.

Meio sal finissima	18$00
Com sal muito fina	16$00
» » reclame	14$00

Desconto aos Revendedores. Distribuição aos Domicilios, pedidos pelo telefone 988 C.
Gomes, Serra & Gomes, Ltd.ª

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA